

A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador:
P.ª JULIO HILARIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, Interinas - Residência Paroquial - Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» - Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
AN XII

Melgaço, 1 de Junho de 1957

VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA
N.º 144

SANTA RITA

A 10 DE JUNHO

Bênção e inauguração oficial da nova igreja de S.^{TA} RITA

A começar no dia 2, haverá nesta igreja, uma **Solene Novena** com pregação e santa missa, diárias, às 6,30 oficiais. A partir do dia 6, A NOVENA terá lugar às 19,30 horas.

NO DOMINGO, 9, **missa e sermão** pelo rev. António Esteves, às 9,30. De tarde, às 17,30, **Procissão, novena e pregação**.

NA SEGUNDA, 10, às 9 horas oficiais, **saída de peregrinação** do Santo Preto para a igreja de Santa Rita, tomando parte várias freguesias do concelho, com suas bandeiras e opas, **Vila, Chaviães, Prado, S. Paio, Cousse, Cubalhão, Fiães e Rouças**. Esta peregrinação será presidida por

S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor **D. Francisco Maria da Silva**, venerando Bispo Auxiliar de Braga. A chegada ao Mosteiro, alocução por **S. Ex.^a Rev.^{ma}**.

A Banda Arcuense dos Arcos de Valdevez acompanhará a peregrinação e tocará durante o dia. A's 10,30, **bênção da nova igreja** por S. Ex.^a Rev.^{ma} e **missa solene**, comemorando as bodas de prata sacerdotais do rev. pároco da freguesia de Rouças e homenagem aos benfeitores da igreja. Será orador o **Rev. P.^o Benjamim Salgado**, de Vila Nova de Famalicão.

A's 16 horas, lançamento da 1.^a pedra, para o «**Lar de Santa Rita**» a construir nas imediações do Mosteiro.

Continuam os donativos:

Do nosso prezado assinante, Manuel Fernandes, digno professor nas Minas da Panasqueira, 20\$00; de outro amigo, o sr. Manuel Fernandes, de Loviô, nas vésperas de partir para a França, 100\$00, de uma anónima, de Chaviães, 10\$00; da sr.a D. Isaurinha, da Loja Nova, mais 100\$00; do tesoureiro, mais 850\$00. O sr. Henrique Bernardes juntou, ao que já tinha aqui, mais 50\$00 e uma senhora de S. Gregório, 20\$00 e da sr.a Amália, da Vila, 5\$00. — Graças a Deus! O resto vem na festa. Apronta tudo e vem. Trás os teus amigos e vem. Vens ver o que se fez com a tua oferta. Verás o novo mosteiro e quanto podem a devoção e o entusiasmo de um povo.

Trás os teus amigos. Anima-os! E não esqueças: — nós só começamos... Agora vamos continuar e continuaremos todos como até aqui. Vamos lançar a 1.^a pedra para o «**Lar de S. Rita**». E' a obra que vai seguir-se. São precisos uns **quinhentos mil escudos**. Não te assustes! Tu vens e trás contigo os teus amigos. Podes vir no carro, até ao Mosteiro.

AMIGOS, se vós quisésseis, esta obra que agora vai iniciar-se, surgiria prontamente. A fé arraza montanhas! E S. Rita é a advogada dos impossíveis.

E sobre a estrada?

Apareceram mais trabalhadores e há muito ânimo. E agora... até Fiães. E possivelmente até a Alcobaca. Isto até parece um sonho.

Ao sr. Engenheiro Augusto Machado, a quem se deve este importante melhoramento, a nossa eterna gratidão. Aos Serviços Florestais, ao sr. Sub-Secretário da Agricultura, e sr. Director Geral, a nossa estima e gratidão. Ao sr. Engenheiro João Manuel da Costa, que dirige os trabalhos, o nosso reconhecimento.

E vamos!

Conheçamos a nossa terra

LXXX

CULTO MARIANO EM MELGAÇO

Melgaço é um concelho nascido à sombra dos Santuários dedicados à Virgem Maria.

Na sua vila havia nos tempos antigos três freguesias, das quais duas eram dedicadas a Nossa Senhora, a saber: Santa Maria da Porta, actual matriz, e Santa Maria do Campo que foi anexada à matriz.

Ali nos arrabaldes conserva-se o histórico santuário da Senhora da Orada, em grande parte mutilado.

Mais adiante fica Paços, freguesia dos nossos primórdios nacionais, dedicada a Santa Maria. Paços deriva de *Palácios*. Por ali viveriam os mandantes da região.

De notar também que no extremo de Rouças, para os lados de Paços, ficando no intermédio parte de Chaviães, há o lugar de Paço, cuja etimologia significa *pequeno palácio*. Este lugar fica nas proximidades da Senhora da Orada, e não sei se nos seus antigos patrimónios.

Lá em cima, nas encostas do Pomedelo ou Pernidelo, ainda se conservam em vergonhoso abandono as ruínas do que foi magestoso mosteiro de Fiães dedicado a Santa Maria, cujo Dom Abade foi dotado de grandes regalias jurisdicionais e isento da jurisdição diocesana.

O velho mosteiro cuja fundação se perde na escuridão dos tempos, já existia no tempo do nosso primeiro rei que lhe fez algumas doações. Foi ele que levantou a matriz de Melgaço e ajudou a fortificar a vila.

Em plena serra assenta Castro Laboreiro com sua paróquia de Santa Maria, e ali próximo as ruínas de seu poderoso castelo cujas pedras, crismadas pelo montante de Afonso Henriques, são imorredouro testemunho das fronteiras de Portugal.

Se descermos sobre o rio Mouro, lá temos Cubalhão onde se conserva uma velha e toska imagem de pedra, relíquia veneranda das nossas antiguidades, a que já me referi várias vezes. A sombra do culto da Virgem Maria se formou esta paróquia.

Além, do outro lado do rio, fica a Gave sorridente também a fazer roda a uma igreja de Santa Maria.

Capelinhas dedicadas a Nossa Senhora levantam-se por toda a parte. Entre todas seja-me lícito destacar a Senhora da Anamão nos montes de Castro Laboreiro, a poucos metros da raia galega, de antiquíssimas tradições.

Para finalizar, não posso deixar de dizer aos leitores a razão deste artigo. Ei-la. Há dias, por amável oferta do autor, veio-me às mãos o estudo *A Virgem Maria Padroeira de Portugal na Idade Média* do amigo e contemporâneo do Seminário rev. Avelino de Jesus da Costa, assistente da faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sacerdote que honra o nosso Alto-Minho.

Pude verificar, com particular satisfação, que em todo o arcebispado de Braga é Melgaço o concelho que tem maior percentagem de freguesias dedicadas a nossa Senhora, que é exactamente uma terça parte.

Para nós melgacenses é uma distinção.
P.e M. A. Bernardo Pintor

Eleições no Grémio da Lavoura

Pela azáfama com que se pedem votos para a Direcção do Grémio de Lavoura, de Melgaço, somos levados a concluir que o acto, efectuado em 30 de Março, para tal fim, e relatado no nosso jornal de 1 de Maio, foi *amulaço*, superiormente.

Não registamos o facto para regosijo. Sômente para testemunho da nossa seriedade profissional.

«A Voz de Melgaço» faz anos

Faz hoje anos «A Voz de Melgaço».

Porque no próximo número (temos de publicar o nosso jornal com maior número de páginas, reservamos para o próximo dia 15 a celebração desta data.

General Craveiro Lopes

Sua Ex.^{cia} o (Chefe do Estado parte para o Brasil, em visita oficial, nos primeiros dias deste mês.

Ao Ilustre Chefe da Nação, que leva o abraço de todos os portugueses ao povo brasileiro, desejamos boa viagem para glória de Portugal e orgulho do Brasil.

Manuel Inácio Durães

Foi promovido a subchefe da P.S.P. e colocado na cidade de Évora, o nosso amigo sr. Manuel Inácio Durães. Nossas felicitações.

Prado, 25

O Seu a seu dono—Sobre a mesa onde trabalho, tenho presente a HISTÓRIA DUM SOLDADO QUE COMANDO UM REGIMENTO, folheto da autoria de Manuel Mendes (do Arquivo Histórico Militar) onde este ilustre investigador traça com mão de Mestre a biografia militar de António Pereira de São José, soldado n.º 11 da 3.ª Companhia do Regimento de Infantaria n.º 18, do Porto, que, em 1828, a quando do começo da Guerra Civil, em circunstâncias verdadeiramente críticas, foi eleito pelos seus camaradas para comandar o falado Regimento, então exilado na Galiza e decapitado de todos os seus graduados, o qual tomou conta do mesmo e, com uma inteligência invulgar numa praça razeira, o comandou e conservou unido e organizado, sem quebra de disciplina, até o entregar, em Inglaterra, na mão do seu legítimo Comandante, Coronel Henrique da Silva da Fonseca Cerqueira Leite, depois Barão de Alcobaca, que na algida Albion estava exilado.

Há, contudo, a página 7 do referido folheto, uma passagem que carece do competente correctivo porque se presta a confusões. Tal é ela:

“Foi Bragança a primeira cidade portuguesa que, no dia 11 de Junho (1808), arvorou o estandarte da sublevação contra o tirânico domínio do estrangeiro. O seu gesto nobre e heróico logo no dia 16 se repercutiu em Olhão; e o Porto, sempre na vanguarda dos interesses da Pátria, seguiu-lhe o exemplo em 18. A revolta alastrou imediatamente por todo o País, que se levantou em massa para saudir o domínio do intruso”.

O ilustre Autor não se deve ter documentado suficientemente sobre as lutas daquela época, porquanto se tivesse lido a *História Geral das Invasões Francesas na Península*, da autoria do dr. José Acúrcio das Neves, que delas foi coevo, aí veria que o primeira terra portuguesa onde se arvorou o estandarte da sublevação contra o tirânico domínio do estrangeiro não foi Bragança, mas Melgaço, onde tal facto teve lugar no dia 9 de Junho de 1808, portanto, dois dias antes da sublevação brigantina. Este evento, que é uma das mais belas e brilhantes páginas da História de Melgaço, ficou devidamente consignado a pág. 197 do respectivo Livro de Registos da Câmara de Melgaço, pelo escrivão da mesma Joaquim Daniel Torres Salgado—livro este que teve seu início em 15 de Março de 1803 e que, infelizmente para nós, como tantos outros, deve ter tido o inglório destino de servir para invólucros de foguetes ou fim semelhante.

Estes reparos talvez pareçam de nula importância ou até desabidos, sobretudo aqueles para quem o património espiritual concelhio é letra morta; mas, faço-os porque, além do mais, eu não prezeando das preeminências e prerrogativas que a Melgaço, e só a Melgaço, pertencem. Que se me perdoe o harrismo.

—Por notícias recebidas, sei que virá exercer o seu mister na festa que em honra de Santa Rita se há-de realizar, em Rouças, em 10 do próximo mês de Junho, o distinto fotógrafo de Vigo sr. José Arlindo Soares. Portanto, se o prezado leitor desejar ficar com uma fotografia em condições e para durar, não deixe escapar tão flagrante oportunidade.

—Estão para Lisboa as s.r.as Maria de Jesus Pinheiro e Venância Delfina Gomes Calheiros de Sousa e o digno juiz de paz deste círculo sr. António Soares. A primeira foi em visita a seu filho e os últimos para receber tratamento clínico. A s.ra Venância já regressou a esta.

—Por via aérea, seguiram para o Canadá os srs. António Trancoso (Cristo), Luís Afonso, do Coto, e Manuel Luís Afonso, filho da s.ra Júlia Afonso.

—Pela mesma via e com o mesmo destino, seguiu também o sr. Alberto Caldas, filho do nosso respeitável amigo sr. António Caldas, da Nogueira de Paderne. A todos desejo que tenham tido a melhor boa viagem, felicidades e que ganhem tantos, tantos dólares que não saibam o destino a dar-lhes.

—Pelo grupo onomástico os “José de Portugal”, foi contemplado com um enxoval completo José Luís Barreiros, filho de Maria Amélia Barreiros, do Cerdedo, nascido em 13 de Março último, sendo, assim, o José nascido, no concelho, no dia mais próximo de S. José, protector do referido grupo. Eis uma iniciativa a todos os títulos simpática. —(C.).

Chaviães, 25

MÊS DE MAIO, MÊS DE MARIA — Vai decorrendo com regular frequência a santa devoção a Nossa Senhora, Mãe do Céu. O sr. Rev. do pároco, vai-nos iludindo nos respectivos intervalos com importantes alocações, indicando-nos assim o caminho para a nossa salvação e que nós muito lhe agradecemos. Bem sabemos que esta época é de muito trabalho, mas ainda podiam vir mais algumas pessoas, em vez de ficarem nas encruzilhadas dos caminhos, em conversa barata, sem desta tirarem algum resultado. Mais tarde vem o pesa-me, mas já será tarde.

DE FÉRIAS — A passar as suas bem merecidas férias está entre nós, junto de sua família, no lugar de Soenegas, o nosso bom amigo sr. Manuel Fernandes, zeloso soldado da G. N. R. em serviço na cidade do Porto.

Que as passe com muita alegria junto dos seus, são os desejos das inúmeras pessoas suas amigas.

PARTIDA — Num destes últimos dias, por via aérea, partiu para o Canadá o nosso bom amigo sr. Orlando Alves, do lugar da Nogueira. A sua família e pessoas suas amigas, desejamos-lhe que tivesse feliz viagem e que tenha um porvir cheio de felicidades.

ATROPELAMENTO SEM GRAVES CONSEQUÊNCIAS — No pretérito dia 19, pelas 16 horas, mais ou menos, descia em carreira veloz pelo caminho que do lugar das Carvalhas vem à estrada nacional o menor de 10 anos Arlindo J. Cardoso, filho da s.ra Maria Amélia Alves, viúva, moradora no lugar da Tapada e ao pretender atravessar a estrada, desreprehentemente foi atropelado por uma fourgoneta cujo número e proprietário não conhecemos e que descia dos lados de S. Gregório em direcção a Melgaço. Não teve graves consequências, visto o respectivo motorista ter evitado a tempo. —C.

Rouças, 30

Partiu para Santos, Brasil, a menina Julieta da Costa, de Surribas, que ali vai fixar residência.

—Partem brevemente para França, os nossos amigos José Valeixo, da Freira e Fernando de Sousa, do Val.

—Tomou hoje hábito de religiosa, num dos conventos do Porto, a menina Maria Ferandes, da Costinha, que ficou a chamar-se Maria da Ascensão de Jesus. Assistiram à solenidade religiosa, seus pais, seus irmãos, José e Margarida e o rev. do Pároco da freguesia. —C.

Parada do Monte, 26

DESASTRE — Quando o menino de oito anos, filho do sr. Francisco da Rocha e da s.ra Maria de Carvalho, procurava apanhar cerejas numa cerejeira na Minhoiteira, desequilibrou-se e caiu ficando em lastimoso estado.

NASCIMENTOS — No dia 17 deu à luz uma criança do sexo masculino a s.ra Maria Alves, esposa do sr. Manuel Pires, do lugar do Carrascal.

—Também no dia 24 deu à luz uma criança do sexo feminino a s.ra Maria Alves, esposa do sr. José Afonso, do lugar da Aldeia Grande.

Mães e filhos encontram-se bem.

CASAMENTO — No dia 22 consorciaram-se na Igreja desta freguesia os nubentes José Domingues, do lugar do Paço, e a menina Rosa Esteves, do lugar da Trigueira. Após a cerimónia, realizou-se em casa dos pais do noivo um luto banquete.

Aos noivos, que são dotados de primorosos dotes, desejamos uma perene lua de mel.

O TEMPO E A AGRICULTURA — Após uns dias de intenso calor voltou o frio que teima em não nos deixar. As terras já estão todas lavradas.

VIAJANTES — Vindos do Brasil chegaram à sua casa da Aldeia Grande os srs. Manuel José Viegas e Justino Alves, que vêm em visita às suas famílias. Desejamos que tivessem boa viagem e que parem muito tempo entre nós. C.

Penso, 27

Por motivos de muita gente se ter ausentado para França, nesta freguesia foram aumentados os salários aos trabalhadores do campo. Uns pagam a 14 escudos por dia e nada mais, outros 15 escudos e pinga. Este líquido é que dá força, não sendo de mais para o trabalhador.

Na vizinha freguesia de Alvaredo já pagam a 15 escudos, pão, vinho, bacalhan e chocolate. Ora assim já sabem dar valor ao trabalhador. Os dias são grandes e se o calor for ardente terá que aguentar.

—No dia 18 do corrente tive muito prazer em dar os meus afectuosos cumprimentos, no Café do Hilário, em Melgaço, ao Rev. do Sr. Arcipreste de Melgaço.

—Está projectada para o dia 20 do p. mês de Junho, a festa de Santa Comba, na capela de Felgueiras, de Penso.

—No dia 23, deu à luz uma robusta menina a s.ra Rosa Domingues, do lugar do Pio (Felgueiras). —C.

Por Paderne

VISITANTES ILUSTRES

—Tivemos o prazer de ver passar por estes sítios o Sr. Major Nazarelli, ilustrado 2.º Comandante do Batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal.

Que a impressão de Sua Ex.cia fosse agradável, são os votos sinceros que fazemos.

MÊS DE MARIA — Mês das Flores — Neste ano o mês de Maria nesta freguesia tem sido muitíssimo concorrido.

Muito temos a agradecer ao nosso querido e Rev. do Prior, que tem sido muitíssimo ajudado pelo sr. Professor da escola da Alcém.

Pená é que as obras do nosso Vellhinho Conventual continuam paralizadas.

Mas as obras da doca de Leixões também se dizia nunca acabarem e felizmente acabaram-se.

DELIVRANCE — Deu à luz uma robusta criança a s.ra D. Dulcinea Gonçalves, esposa amantíssima do nosso distintíssimo Professor oficial sr. Manuel Luís de Pinho Gonçalves. Mãe e filha encontram-se bem.

AS ÁGUAS NOS CAMINHOS — Agora que vamos entrando no bom tempo, não seria justo que as autoridades que superintendem, obrigassem os proprietários a retirar a água dos caminhos?

Olhem que eles estão pesados. — C.

Alvaredo, 28

FALECIMENTO — Depois de uma curta doença, entregou a alma ao Criador a s.ra Carolina Besteiro. Afirmada era muito benquista entre todos os concetaneos, e o motivo porque o seu funeral foi muito concorrido. O enterro esteve a cargo da «Agência Funebre» José Barbosa Martins.

Paz a sua alma e péssimas à família enlutada.

PARTIDAS — Temos conhecimento concreto que se encontra no Canadá o nosso prezado Amigo e conterrâneo Carlos Pereira de Sousa. Vimo-lo partir com saudade, pois foi um amigo que nos deixou, mas como era seu desejo, somente rogamos que a vida em terras da América lhe sorria.

—Também para o mesmo Continente partiu o sr. Abel de Azeite e Castro. Tanto um como o outro eram muito estimados entre nós, eis a razão porque a sua partida foi muito sentida. São votos ardentes de todos que sejam muito felizes em terras estranhas, e de um modo especial do C.

Crónica de Paços

O que há de mais vulgar e trivial neste mundo de *diversatas* é prometer o impossível ou inexistente com garantias tão fundamentais e certas, de modo a esperarem todos os que amam o leve e doce balouçar nas ondas da ilusão. E, em abono da verdade, quando esses *discursozinhos* se adoram dum aparato caudal de promessas masculinizadas com o roufenho e afónico som dum aposita importância, nada há mais que esperar, a não ser o fim desse aranzel cuja única virtude é o de ser capaz de adormecer um auditório atacado pelo sono.

Não faltam, evidentemente, os *laudan'es* a desfazerem-se em medidas, predispostos a aceitar qualquer das decisões impostas sem um estudo objectivo e criterioso, mais momentâneas e caprichosas do que analisadas nos seus fundamentos e necessidades, de modo que se não desse prioridade ao que é de menores importância. O mais lamentável é estes *turbulos* terem uma origem genealógica demasiado antiga para serem facilmente exterminados do conjunto social.

Essas seculares *virtudes* de oratória, muito bem caldeadas com a beatífica paciência dos seus habitantes, não recem vitimar Paços, aldeia

alcandorada nas vertentes duma beleza impar, mas fatalmente estratificada nos primórdios dum desenvolvimento contrariado.

Aqui é tudo tão socegado e pacífico que nem mesmo se ouve o ranger da ferramenta no arranjo dos caminhos ou o derruir de muros sobranceiros à via pública e que ameaça constantemente a vida dos transeuntes, nem se ouve o finir dos picos e marretas a construir fontes higiénicas nos centros dos lugarejos ou o martelar dos carpinteiros a transformarem um *casobre* numa verdadeira escola onde haja, pelo menos, aquele mínimo conforto indispensável a um ensino eficiente, e prático, de modo a proporcionar um ambiente saudável e convulativo.

Certo dia, porém, este ritmo monótono de na a fazer foi alterado por um leve ruído de mortos e de vivos. Fizeram-se modificações no cemitério.

Para alguns estas modificações foram boas, para outros más e para mim inopertunas. Há realmente necessidade de ampliar o cemitério?

Ora se tudo isso está nos planos da Junta, po que não deixar essas obras para essa ocasião, podendo, com vantagem, organizar-se um plano mais largo nas pers-

pectivas e mais completo no conjunto?

Pelo contrário o caso. Residência Paroquial continua insolúvel.

E ou não é o que mais directamente pode ameaçar a independência e vitalidade da freguesia?

ANSILO

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: — Hoje a sr.a D. Ermelinda Fernandes de Faro Rocha e o sr. Agostinho Alves; no dia 5 o sr. P.e Justino Domingues; no dia 9 a sr.a D. Rosa Rodrigues Gomes Domingues e o sr. Alberto Caldas; no dia 10 o sr. Luís Henriques Pinheiro, no dia 12 a menina Rosa de Lourdes Caldas; no dia 14 os sr.s António Fernandes (Penso) e Lindoso Solheiro de Oliveira, e no dia 15 o sr. eng. Edgar Tito Pinto Ribeiro.

DIRECTOR ESCOLAR

Viei a esta Vila presidir a um curso de aperfeiçoamento para o professorado concelhio o ilustre Director Escolar do distrito de Viana do Castelo, sr. prof. Alexandrino Barbosa Camejo.

BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

No próximo dia 4, festejam o seu jubileu de prata matrimonial o nosso prezado amigo sr. Claudino Augusto Rodrigues e sua Ex.ma Esposa, sr.a D. Amabélia da Cunha Sotto Maior Martins Rodrigues, considerados proprietários da vizinha freguesia de Prado, ujo lar, verdadeiramente virtuoso e moldado na moral cristã, pode ser apontado como modelo para quantos que, com decência, queiram seguir a vida conjugal.

Aproveitando o ensejo, apresentamos já ao simpatiquíssimo casal as nossas felicitações, com votos ardentes para que daqui a outros 25 anos possa festejar as suas bodas de ouro matrimoniais.

JOSÉ MARIA PEREIRA

Já se encontra a convalescer entre nós o nosso querido amigo e benquistado mercante desta praça sr. José Maria Pereira, que, em Famalicão, foi submetido a uma dedicada intervenção cirúrgica, como no devido tempo noticiámos.

Reciba o querido amigo o nosso abraço de boas-vindas, com desejos de o vermos pronto e completamente restabelecido.

Da Vila

Maió, 25.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Pois, como já fomos dizendo... a construção de miradouros nos pontos mais ou menos elevados donde se abranjam belos e largos horizontes, ou se colham os mais sugestivos retalhos paisagísticos desta fidalga e feiticira terra de Santa Maria, impõe-se — nem só para atractivo de turistas, como também para gáudio espiritual da quase totalidade dos melgacenses, que — louvado Deus! — nem todos vivem só de broa. Claro está que para tanto a maior dificuldade reside na eleição dos respectivos sítios, pois tantos, tantos e tão belos, são eles que uma pessoa fica verdadeiramente perplexa perante a escolha.

Entretanto, para começar, indignamos já um sítio que, sem sombra de dúvida, é donde a vista alcança um dos mais sedutores panoramas paisagísticos concelhios, e que, por estar votado a um abandono inqualificável, há muito está a pedir a quem de direito a sua competente urbanização. Trata-se do logradouro público fronteiro à arquiseular ermida de Nossa Senhora da Orada.

Efectivamente, este lindo, vistoso e aprazível miradouro... se fosse devidamente aterrado ao nível da estrada, e de modo a ficar com a forma dum hemicírculo; se o respectivo muro de suporte ficasse rematado por seu parapeto e bancos de pedra com espaldares revestidos de azulejos representando motivos da história local; se, enfim, em toda a sua volta se levantasse elegante pergola, garridamente tufada com roseiras, gliecinias, clematites, madre-silvas e outras trepadeiras ornamentais, este lindo, vistoso e aprazível miradouro — dizíamos — tornar-se-ia, assim, como que um cantinho do Paraíso.

E é à Ex.ma Câmara, e só à Ex.ma Câmara... — que compete realizar este milagre.

Crispino

Desastre de viação — Pelas 12 horas do pretérito dia 16, na E. N., junto ao Largo da Calçada, deu-se um violento choque entre uma caminheta de carga pertencente a Brás Pereira de Macedo, de S. Martinho de Dume, Braga, e conduzida pelo motorista Henrique da Silva Guimarães, da referida cidade, e um ciclo-motor conduzido pelo sr. Alípio Cândido de Castro, 2.º cabo da G. F. em serviço no posto de Mourantão da vizinha freguesia de Prado, que ficou seriamente ferido na cabeça. O sinistrado, conduzido imediatamente ao Hospital da Misericórdia, aqui lhe foram ministrados os primeiros socorros, transitando, seguidamente, para a cidade do Porto, onde ficou hospitalizado.

Procissão de velas — Na forma dos anos anteriores e ao cair da noite do passado dia 13, saiu da igreja Matriz uma deslumbrante procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima que com muita ordem e respeito percorreu as principais ruas desta Vila e na qual se incorporou numerosa multidão de fiéis, de ambos os sexos, todos com sua "tulipa", o que lhe deu o aspecto dum verdadeiro mar de lume, rematando esta brilhante solenidade com a bênção do SS.mo Sacramento.

Curso de corte e bordados — Promovido pela "Oliva" e sob a direcção da sr.a D. Maria Helena Dias, acaba de realizar-se nesta Vila um curso de corte e bordados que teve a duração de cerca de dois meses e que rematou no pretérito dia 12 com um acto de variedades, levado a efeito no "Cine Pelicano", para a entrega dos respectivos diplomas às alunas que o frequentaram e com uma exposição dos numerosos trabalhos confeccionados no salão nobre da Câmara Municipal — exposição que não vimos, mas nos dizem ter sido muito visitada e os labores expostos, de maneira geral, primorosamente executados e com fino gosto.

A nossa Banda — Pessoa que nos merece todo o crédito e consideração, assevera-nos de que está em vias de reorganização a gloriosa Banda dos Bombeiros Voluntários deste concelho, o que, a confirmar-se, causaria o maior júbilo aos aficionados da sublime arte, nomeadamente ao humilde autor destas cartas que não pode conceber Melgaço sem a sua laureada Banda.

Pois que a reorganização da nossa Banda seja um facto e que as respectivas comissões das festas e romarias deste concelho continuem a dispensar-lhe a sua preferência, por baírrismo e até porque não forma sentido recorrer à prata alheia, cujo quilate nem sempre é tão bom como o da nossa casa.

Avante, pois, pela nossa Banda!...

(Continua na 4.ª página)

«Imprudência fatal»

No dia 1.º de Abril p.p. faleceu inesperadamente em S. Gregório, Maria Amélia Pires, casada e natural do referido lugar, em circunstâncias quase misteriosas.

A tragédia que nesse dia levou a dor e o luto ao seio de uma família, privando quatro criancinhas — duas de tenra idade — do carinho e conforto de sua mãe, ocorreu da seguinte maneira:

Tendo a vítima nesse dia, acidentalmente espetado um prego num pé, dirigiu-se, pelas 15 horas desse mesmo dia, à Farmácia local, a fim de lhe ser prestado curativo. Atendida pelo empregado de nome Arnaldo este aconselha-a a que tome uma injeção anti-titânica, a qual aplicada por ele mesmo coincide com a morte fulminante da infeliz creatura.

O papel dele empregado, era unicamente proceder ao curativo do ferimento e nunca aconselhar que o mesmo é receitar, tal injeção. Se assim fizesse não haveria hoje, talvez, a lamentar a perda de uma vida, quatro criancinhas não chorariam a falta de sua mãe e a família a perda dum ente querido.

Ao escrever estas linhas, não me move qualquer espírito de vingança, mas a convicção nítida de que um exame ao caso seria salutar para prevenir casos futuros.

Um estabelecimento dessa natureza, deve ter presente um farmacêutico ou pelo menos um prático, com experiência comprovada.

O sr. Luís Pinheiro, que Deus tenha em paz, foi o farmacêutico da mesma, durante mais de trinta anos e desde que me conheço, nunca ali ocorreu semelhante coisa.

Como irmão da vítima, chamo a atenção, das dignas autoridades Sanitárias ou Judiciárias para que o sacrificio de minha pobre irmã, não tenha sido em vão e de futuro, não tenhamos a deplorar casos destes.

S. Paulo, 9 de Maio de 1957.

António Evangelista Pires

Remoães

«Benjamina» do velho termo de Melgaço



A freguesia de Remoães é o complemento da de Prado, na qual está encravada e à qual esteve unida, a princípio como simples lugar e depois como curato; e, dizendo-se isto, não é preciso dizer que ela é uma das mais lindas e graciosas freguesias do concelho de Melgaço.

Efectivamente, de terreno pouco acidentado, excepto a uma pequena parcela de montado, toda a freguesia de Remoães é constituída por campos e panpaos, úberes e fartos, em cujo centro, entre viçosa e luxuriante vegetação e o alacre casario do lugar, se ergue, ridente e silenciosa, a igrejainha parquial, ora devidamente restaurada.

Tem em toda a sua área os lugares: — Barronda, Canle Cima da Vila, Corga, Costa Cruzeiro, Folia, Gondomar, Granja, Igreja, Lage, Peso, Pombal, Portela, Rego e Varzielas, confrontando, no tofo, com as freguesias da S. Lourenço de Prado, Divino Salvador de Paderna, Santa Maria de Arbo e S. Cristóvão de Mourentão, respectivamente, do nascente e sul, poente, noroeste e norte.

Não apurei a data em que Remoães teria recebido a sua carta de alforria; mas se em 1575 a freguesia do S. João de Remoães termo da Vila de Melgaço era já uma realidade ainda o não era em 1527.

Quanto à origem toponímica de Remoães, diz o illustre escritor e juriscôultor dr. Luis de Figueiredo da Guerra que «Parece derivar de Romualdos ou Remuães, nomes latinos, cujo genetivo degenerou em Remoães ou Remoães, como actualmente se escreve».

Pode ser. A mim, porém, quero-me parecer que Remoães se deve relacionar com o vocábulo *remanso* — em latim *remansus* — significando que significa: — cessão do movimento, quietação, socego, descanso, etc.; *part* de um curso de água em que o

movimen'to é pouco sensivel ou nullo. Precisamente o caso do rio Minho no sitio das Veigas desta freguesia, onde forma formosos e profundiísimos *remansos*. Logo, portanto, de remansos, remanços ou remoanços, como também antigamente se dizia, pode muito bem ter derivado o nome de Remoães illustres.

Em área e população, a freguesia de S. João Baptista de Remoães é a mais pequena do concelho de Melgaço, o que não obsta a que tenha sido um verdadeiro alfofre de fidalgos e barões illustres.

Com effeito, em Remoães tiveram a sua origem os nobres fidalgos da Casa armoriada de ao pé da Matriz da Vila de Melgaço, por descerem de António Soares e de Maria da Nóbua, sua mulher, que na primeira metade do século XVII viviam na Casa da Costa, casa esta ainda hoje na posse de um seu descendente legítimo — o sr. António de Sousa Lebató, digno regedor desta freguesia e 6.º ou 7.º neto daqueles fidalgos.

Em Remoães tiveram também seu berço os não menos illustres Sousa e Castro da Casa e Quinta da Torre de Várzea, entre os quais se destaca o capitão Luis José de Sousa e Castro, official de campo da Casa Real e bisavô do sr. Alberto Augusto de Sousa e Castro, da Folia, por ser neto de José Bento de Sousa e de sua mulher D. Vicência Engracia de Castro, que foram do lugar da Portela, desta freguesia. E nomeio só estes, pois, para não enfadar, já não quero falar no capitão Matias de Sousa e Castro

Morais Sarmento, da Barronda, brioso e valeroso militar que depois de se ter coberto de glória em vários combates travados contra os invasores francezes, foi morrer heróicamente às balas dos mesmos no aguerido cerco de Burgos, em 13 de

Outubro de 1812, ao estado de viúvo de D. Joséfa Clara de Sousa e Castro, e deixando um filho e uma filha: — Matias e D. Damiãna Teresa de Sousa e Castro, admitidos na Confraria das Almas de Prado, em 30 de Agosto de 1819. Pelo mesmo motivo, também não falei nos Castros do Pombal, nos Pereiras de Castro de Gondomar, nem em tantos outros, cujos nomes esmaltam sobremaneira as páginas dos Anais desta freguesia.

Em conclusão, se há freguesias que se podem ufanar do seu passado glorioso e das suas belezas naturais, Remoães — terra de flores e brimores, onde predominam as citrêneas — é, indubitavelmente, uma delas. O leitor se acaso tiver dúvidas vá lá tirá-las; ou, se o não puder ou não quiser fazer, atente na fotografia que ilustra estas linhas e verá como logo se surpreende a segredar aos seus botões:

— Sim Senhor! o Mário tem carradas de razão!...

Carta de Lisboa

A ATRACÇÃO DA BRUXARIA

Há tempos os jornais católicos relataram o assassinato dum homem que exercia a execranda profissão de bruxo, se profissão se pode chamar a tão ignóbil commercio; não há também muitos dias, que uma bruxa, lá dos laços do Porto, foi enviada ao tribunal.

Estes dois factos serviram de tópicos para as seguintes sen aboaria, sem lhes nem cabeça, para o nosso querido jornal.

O povo, em geral, para tudo o que não encontra uma explicação e mesmo se mostra uma feição um pouco mais transcendente, por encerrar coisas fora da vida comum do alcance da nossa mediocre visão, procura dar-lhe, quase sempre, a feição de serem coisas do diabo ou então, o que é mais frequente, serem coisas de bruxaria que só certos entes privilegiados têm o condão de explicar.

Há homens e mulheres, que conhecedores deste estado psicológico do povo, se intitulam verdadeiros adivinhos, uns semi-deuses com remédios para to'os os males, palliativos para todas as doenças, solução para os mais intrincados problemas da vida do homem e com diagnósticos para todas as enfermidades de que uma criatura humana é susceptível de padecer.

(CONTINUA)

Efemérides

Em 1 de Junho de 1947, com a presença de Sua Ex.a Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, bispos do Porto e de Limira e outras muitas individualidades de subida patente, se realizou em Melgaço o grandioso Congresso Eucarístico, cujos brilhos, imponência e fulgor devem estar ainda bem gravados na retina de todos os vivos que a ele assistiram. Foi isto, como disse, em 1 de Junho de 1947, prefazem-se hoje precisamente dez anos. Agora... se se pretender realizar entre nós solenidade semelhante, forçoso nos será recorrer ao Monte de Prado...

Em 3 de Junho de 1918, foi fundado o Centro do Apostolado da Oração da igreja de Santa Marinha de Rouças.

Em 5 de Junho de 1904, se realizou a eleição da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, saindo eleitos: — provedor, Frederico Augusto dos Santos Lima; secretário, Aurélio Augusto Vaz; tesoureiro, Francisco José Pires, e irmãos da Mesa, Camilo José Esteves, Joaquim d'Egas Afonso, João Evangelista Lourenço e Júlio José Alves.

No mesmo dia e mês de 1942, violenta explosão, destruiu por completo um armazem de drogas e tintas, sito no Rio do Porto e pertencente à firma «António Joaquim Esteves & Filhas», resultando as mortes de Jerónima Pereira, a de Adalberto José Ribeiro, caixeiro da referida firma, e a de José Alves.

Em 6 de Junho de 1819, faleceu, em Melgaço, o seu juiz de fora dr. Alexandre Luis Garcia, natural de Seia, sendo sepultado na igreja da Misericórdia, em cuja pedra tumular, o curioso com a ajuda duma lâmpada pode ler o seguinte epitáfio:

AQUI JAZ ALEXANDRE LUIS GARCIA, JUIZ DE FORA EM MELGAÇO. ESTE SEPULCRO LHE MANDOU FAZER SEU COLEGA ANTONIO DE CASTRO SOUSA MENEZES, MORGADO DE GALVAO NESTE REINO, E DE OUTROS NA HESPAHANHA, DESCENDENTE DOS CASTROS DE MELGAÇO.

SEJA-TE A TERRA LEVE.

Em 9 de Junho de 1838, o juiz de paz e orfãos no círculo das freguesias de S. Paio, Vila e suas anexas, Joaquim Tomás Correia Pimenta Feijó, da Casa e Quinta da Cordeira, convocou ao cirurgião de Rial, Manuel José de Caldas, e a Tomás Joaquim Codesso — o famigerado Tomás das Quingostas — ambos da referida freguesia de S. Paio, para comparecerem em sua casa, a fim de os conciliar sobre certos diferendos que entre ambos havia. O cirurgião, certamente por medo, não compareceu a esta citação, pelo que a causa em questão subiu ao tribunal, mas cujo desfecho ignoro. — (Ver in *Melgaço e as Invasões Francesas*, pág. 43).

Em... porque isto não vai a matar para a próxima quinzena o resto há-de ficar.

MÁRIO

Da Vila

(Continuação da 3.ª página)

O tempo e a agricultura — Tem feito um tempo maravilhoso. Hoje, porém, o dia mostra-se bastante fresco e sombrio, assim como que a querer chover... o que seria de effeitos desastrosos para as vinhas, ora em começo de floração.

— Apesar da falta de braços masculinos, as lavradas vão de vencida, pois as nossas mulheres — honra lhes seja — não são das tais chamadas «paninhos-de-armar»...

— Aos interessados, lembramos que em Junho podem semear: — agriões, alfaces, beterraba para salada, cenouras, chicória, couves diversas (especialmente bróculos), ervilhas (x), feijões (x), mostarda, nabos (fins do mês), rabanetes (x), salsa, etc.

— Sulfatagens, enxofrações, sachas, mondas e regas frequentes; capar os melões; ceifar os centeios, e semear as terras de lameiro e de pragana.

— Vigiem-se as colmeias e recolham-se os enxames novos; e, nas terras de lima, ainda se podem plantar batatas.

(x) — Onde não falte água para rega.

Até ao S. João não tires teu gabião.

A VOZ de MELGASO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
JULIO HILARIO VAZ

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTONIO VAS

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO XII

Melgaço, 15 de Junho de 1957

VISADO, PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 145

FIZEMOS ANOS...

O nosso jornal fez anos no passado dia 1. Ao facto fizemos ligeira referência, sem o comentarmos devidamente.

Voltamos, pois, ao assunto.

Se olharmos para os onze anos que já decorreram achamos que foi utilíssimo o aparecimento de «A Voz de Melgaço».

Quantos assuntos aqui se debateram com vantagem para o Concelho!

E hoje, bastará abrir qualquer número do jornal, e ver-se-á que a colaboração, sem a pedirmos, chega das freguesias do Concelho, dos filhos do Concelho, dispersos pelo país e pelo estrangeiro, desde a França ao Brasil. E assinam o que escrevem!...

Números há em que, da nossa pena, nem sequer sai uma linha escrita. Não é preciso, os colaboradores abundam, e demandam «A Voz de Melgaço» para fazer as suas justas reclamações, para defenderem os seus direitos, para engrandecerem a sua aldeia.

E de tal maneira se habituou a nossa gente a «A Voz de Melgaço» que — podemos comprová-lo pelas cartas que recebemos — logo nos escrevem a perguntar por que razão lhes não enviamos o jornal, se este lhes falta.

E então se anda no ar qualquer assunto que interesse ao Concelho, já se aguará e pede a opinião de «A Voz de Melgaço».

O que fica escrito, qualquer leitor o pode confirmar folheando as colecções de «A Voz de Melgaço».

Não são elogios, são realidades. E continuaremos.

Estranhos a interesses pessoais e a politiquices, continuamos a manter o jornal independente, como até aqui, indiferentes às consequências, a amizades ou a junções e cargos.

O jornal é uma tribuna. Dela podem e devem falar todos os que desejem a linguagem da justiça e da verdade.

Por isso, desde o humilde trabalhador de França ao letrado, as colunas de «A Voz de Melgaço», acolhem todos os que vem por bem.

Tem o Concelho e filhos de Melgaço espalhados pelo estrangeiro e pelo país comulado de atenções e de estima o nosso jornal.

Para todos os nossos agradecimentos.

Júlio Vaz

Vida Melgacense

pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

Sobre a mesa de trabalho há bastante tempo que um apontamento nos chama a atenção para focarmos um ponto que, de longe a longe, aparece em evidência nas colunas da Imprensa Melgacense: — o Desporto Local. Não há dúvida que os camaradas que o abordam o fazem com aquele sentimento bairrista, tão louvável, como carinhoso. E nós, que vivemos de perto as suas ambições e fatalidades, quando porventura as haja, e que hoje em dia as sentimos com o respeito que nos impõe a saudade e o carinho, o sentimento afectivo do passado, sentimo-nos perfeitamente à vontade para dizer duas palavras.

Terá a mocidade desportiva local de perdoar o que vamos expor, porque, sinceramente, não lhe podemos dar o nosso inteiro aplauso. E não lho damos, porque nos parece — e disso temos quase a certeza — que o desporto que gostariam de praticar seria o desporto-rei, mais co-

(Continua na 2.ª página)

Festa de S.ª Rita em Rouças

Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo Auxiliar

benze a nova igreja e lança a primeira pedra do Lar de S. Rita

Foi com tempo de feição (sol entre nuvens de manhã, radioso, espectacular, caindo em cheio pelo vale úbere de tarde...) que se realizaram os actos anunciados para a festa de S. Rita, em Melgaço, na segunda feira última.

Esses actos constavam de peregrinação até ao santuário (que há-de ser); alocação, bênção da nova igreja e missa pelo Senhor Bispo Auxiliar; missa campal — a 25.ª missa do arcepreste de Melgaço e pároco da freguesia, sr. Pe Carlos Vaz —, homenagem aos benfeitores do santuário e lançamento da primeira pedra da larga obra assistencial que ali vai

erguer-se.

Cerca das 10 horas, chegava à capelinha do Preto, onde já estava organizada a peregrinação, S. Ex.cia Rev.ma o Senhor D. Francisco Maria da Silva, que era acompanhado pelos srs. P. Mannel Rodrigues de Azevedo, mestre de cerimónias da Mitra e P. Gonçalo Pinheiro, superior do Seminário de Teologia.

Imediatamente após os cumprimentos, a peregrinação pôs-se em marcha pela nova estrada até à igreja de S. Rita.

Era um espectáculo de sonho: os torcicolos pintalgados de variegadas cores (

não já apenas as das flores policromas, nem tampouco as mais humildes e simples (do tojo, da urze e da giesta...), mas as dos guilões e bandeiras, das opas e emblemas, das confrarias e Congregações Marianas, dos organismos da Acção Católica e dos anjinhos ou figurado, que era extraordinário quer pelo número, quer pela variedade do significado. Nunca julgaríamos que ali fosse possível reunir tal riqueza e variedade, se não tivéramos presente o que foi o Congresso Encarístico, neste mesmo sector.

Cantando e rezando (a peregrinação levava consigo

Continua na 2.ª página



ERA ESTE O QUADRO MARAVILHOSO DE SANTA RITA NO PASSADO DIA 10: FE E PIEDADE, DA GENTE, E POESIA E BELEZA DO LOCAL

Festa de S.^{ta} Rita em Rouças

Continuação da 1.^a página
os párocos das respectivas freguesias), chegou ao recinto onde ia celebrar-se a missa campal.

ALOCUÇÃO DO SENHOR BISPO AUXILIAR

Feito silêncio, após os cânticos e as orações, S. Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor D. Francisco toma como ponto de partida o vocábulo «peregrinação» para, em torno dele, abordar conceitos de aplicação directa àqueles milhares de fiéis, que o ouviam com toda a piedade e devoção.

Peregrinos de S. Rita, nós, os peregrinos da vida; peregrinos de S. Rita, cantando e rezando os louvores de Deus; peregrinos da vida, cansados de trabalho, trabalho que será, se quisermos, a melhor oração. Vibrante apelo à santidade de vida e ao espírito de peregrinação em toda ela, desorte a podermos gozar após essa peregrinação na terra os fulgores do Paraíso, eis inuito delidamento a ideia linear que os milhares de fiéis tomaram como especial convite a novos rumos na sua vida, ali junto do santuário que era fruto da sua piedade e devoção.

Seguiu-se a bênção da nova igreja e missa celebrada por S. Ex.^{cia} Rev.^{ma}, após o que teve lugar a missa campal, de que foi celebrada o Sr. P. Carlos António Vaz, que festejava os 25 anos da sua missa nova.

No coro, selecto grupo de sacerdotes e leigos, dirigidos pelo Sr. P. Alberto Brás; lá figurou o novo harmónio, adquirido ainda há pouco (custou 1.500\$000) e que teve especial actuação naquele momento; o sermão esteve a cargo do culto sacerdote, escritor primoroso e ensaísta fulgurante que é o Sr. P. Benjamim Salgado, o qual fez ao sacerdócio os comentários que resultam da sua dignidade e natureza.

O rev. do padre Carlos António Vaz agradece as palavras que lhe dirigiram, no almoço que ofereceu aos seus convidados e a que presidiu Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Sr. D. Francisco Maria da Silva, Venerando Bispo Auxiliar de Braga.

A procissão, ordenada e polifera, serpenteou pelas ainda veredas da serra, abertas de propósito, e ao depois pela nova estrada, desfilando sob o olhar acariciador do sol, então já fulgente e magnífico.

Seguiu-se o almoço no Hotel Ranhada do Peso, tendo assumido a presidência o Senhor Bispo Auxiliar, que dava a direita ao Sr. P. Carlos Vaz e a esquerda à Senhora D. Maria José Novais.

Ocupavam a mesa da presidência ainda os srs. Eng. Silveira Beirão, secretário do Ministro das O. P., e Esposa; Eng. Augusto Machado Director dos Serviços Florestais do Norte; Arcipreste de Monção, P. Álvaro Maximino de Carvalho e Firmino Salgado, tio do P. Carlos Vaz.

O almoço, primorosamente servido, teve ao postapo os brindes habituais, neste caso, endereçados aos 25 anos de sacerdócio do Sr. P. Carlos António Vaz.

S. Ex.^{cia} Rev.^{ma} teceu um hino de louvor ao sacerdócio católico, em termos lapidares, aquecidos pelo fogo duma piedade verdadeiramente apostólica e desejou ao «santo da festa», novos 25 anos de apostolado intenso e fecundo.

Todos os oradores que se seguiram: P. Justino Domingues, em nome do clero do concelho, P. Álvaro Maximino de Carvalho, em nome do clero de Monção; Dr. João Mendes, como antigo aluno; Dr. Artur Anselmo pelos chefes de família; D. Vicente Gonzales pelo clero espanhol ali representado; D. Maria José Novais, para exaltar a figura dos pais do P. Carlos Vaz; Eng. Silveira Beirão em nome pessoal e do Ministério das Obras Públicas, bem como do respectivo ministro, que ali representava, P.e Porfírio Alves, prior de Vila do Conde, todos exaltaram a acção apostólica do arcipreste de Melgaço e formularam votos de novos 25 anos cheios de bênçãos de Deus e de uma vida sem mancha.

O homenageado agradeceu a todas as palavras carinhosas, que ouvira e os votos que fazia era de que oxalá pudesse vir a aproximar-se delas; pela vida fora, já que tinha a consciência de não ser o que elas significavam, neste momento.

Agradeceu ao Senhor Bispo Auxiliar o sacrifício da viagem, a graça da presença, o carinho e ternura paterna, com que atendia o clero e fiéis; agradeceu aos srs. Engenheiros ali presentes (o almoço tivera muito de caso pensado um carácter íntimo, dado que se pretendia reunir apenas a família de sangue, a sacerdotal e a profissional, isto é os srs. Engenheiros que tão dedicada e generosamente colaboram nas obras em curso). Os srs. Engenheiros Augusto Machado, Silveira Beirão e Costa mereceram especiais referências pela maneira carinhosa, constante e dedicada, com que vem atendendo as necessidades das populações, oferecendo-lhes estradas, telefone, aumento de nível de vida, melhoria de situação. Os votos que fazia era de que o futuro os continuasse a ver com igual entusiasmo e com o carinho de sempre.

BENÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA DO «LAR DE S.TA RITA» E HOMENAGEM

Os automóveis puseram-se novamente a caminho de S.ta Rita. Com o cerimonial litúrgico do costume, sob a direcção do Mestre de Cerimónias da Mitra, sr. P.e Manuel Rodrigues de Azevedo, decorreu esta parte final da visita do Senhor Bispo Auxiliar, que foi quem benzeu a nova pedra, tendo o Sr. Eng. Silveira Beirão fechado com cal o recipiente onde flearam diversos testemunhos da nossa época e ao depois procedido à colocação da



Vida Melgacense

(Continuação da 1.^a página)

mumente o futebol. E Melgaço, com todos os seus encantos e sua beleza, com o amor que lhe dedicam os seus filhos presentes e ausentes, não nos parece que tenha condições para manter uma mesmo que modesta equipa. E' hoje uma coisa muito cara, porque, infelizmente, o amadorismo é apenas um ponto teórico e o praticante que se começa a revelar um pouco, entra, na generalidade, no caminho das exigências quando não, e por uma consequência absolutamente lógica, a tentar-se e a ser tentado para agrupamentos de maior plano e melhores garantias. Isto, no campo individual porque, colectivamente, a manutenção dum grupo custa muitas centenas e alguns bons milhares de escudos.

Terá Melgaço massa associativa para com as simples cotizações, poder aguentar a sua manutenção? E referimo-nos apenas a este ponto porque, nem a vida nem o concelho possuem, pelo menos de momento que ninguém sabe o que é o dia de amanhã, indústria ou comércio capazes de manter uma situação de relativo bem estar, por empregos, aos seus jogadores.

Há presentemente uma modalidade e nessa não estamos dentro do assunto, que é do desporto corporativo, aquele que dimana, por exemplo, das Casas do Povo, talvez de aproveitar. E mesmo este, se não beneficia de algum auxílio oficial, bem difícil deve ser a sua vida e nas nossas terras.

Um campo de jogos, não é só fazê-lo e possuí-lo. Mantê-lo e conservá-lo, é duro espinho para os clubes das terras pequenas. Fazer disso encargo municipal? Não achamos muito natural. Sacrifícios sem conta de um ou mais abnegados que não se mantêm indefinidamente, acabando por cansar e deixar por lá verbas apreciáveis. São muitos os exemplos para que quem nos ler, liberto de paixões, reconheça a veracidade destas afirmativas. E até mesmo daqueles que têm vivido de perto estes problemas.

Isto quer dizer que seria descabido tal melhoramento e a prática desportiva? Por amor de Deus, que seria negarmo-nos a nós próprios! Quanto mais não seja, o desporto arranca das tabernas, das discussões deletérias e até da própria política local, os jovens que sempre e mais tarde terão tempo de nelas se imiscuirem. Há os chamados desportos pobres, de bem mais fácil sustento, mas não devem ser esses que sugestionam a mocidade melgacense. Porque nenhum deles tem a espectacularidade das pugnas futebolísticas que atraem, entusiasmas por vezes e até para além dos limites convenientes. Mas a uma hora de euforia, sempre se segue outra de desapontamento e de indiferença.

Escusado será dizer que temos a paixão do futebol e que muitos quilómetros corremos na nossa mocidade atrás da bola. Para a ver e pontapear. Mas, onde encontrar hoje o espírito desportista que levava cada um a comprar e tratar do seu equipamento, a pagar até os próprios transportes, aquando das deslocações?... E por aqui nos quedamos, fazendo votos muito sinceros para que nos não possa ser aplicada uma maneira de dizer do pensar de Erza Benson, Ministro da Agricultura dos Estados Unidos da América: — «Entre as lembranças que guardo, eis o que mais me entristece: quando acerto, ninguém se lembra, quando erro ninguém me esquece».

Contudo e para finalizar,

Saúde e Desporto.

mesma no local onde vai erguer-se a Casa da Criança, dado que se destina a escola para as que não podem frequentar a escola oficial, e a proporcionar-lhes vestidos, calçado, alimentação, medicamentos e assistência médica, bem como praia, no verão.

Seguir-se-á a Casa da Rapariga, nos moldes dos Centros Rurais da Obra das Mães pela Educação Nacional e entregue a esta entidade, finalizando esta obra de assistência com o «Calvário», para velhinhos, segundo o pensamento do P. Américo.

A homenagem aos Engenheiros (Mário Leitão, autor do projecto da Igreja; Augusto Machado e Manuel Costa dos Serviços Florestais) constou do dessecraramento das suas fotografias e palavras alusivas ao acto.

E assim terminou uma bela jornada, cheia de piedade, de alto nível religioso, júbilo e glória daquela boa gente, que assim via coroada de esforços uma luta de há anos e que viu agora acabado o primeiro lance.

A grande batalha vai travar-se a partir de agora. As dificuldades terão que ser vencidas, mas para isso impõe-se uma luta diária, um combate permanente contra o egoísmo e o desânimo.

GRÊMIO DA LAVOURA

(Continuação da página 6)

convém ao Grémio da Lavoura de Melgaço.

Confiamos, por isso, na sua eleição, não obstante o sr. presidente da Câmara, segundo nos consta, andar no seu carro, com elementos da oposição, de porta em porta, a pedir votos para a segunda lista.

Não podemos compreender a atitude do sr. Presidente da Câmara...

Apelamos para os dignos procuradores do Grémio da Lavoura de Melgaço, a fim de que tomem uma atitude digna votando naquela lista que mais garantias lhes dê de poder velar pelos seus interesses.

António Miguel

Da Vila

Junho, 11.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Com todo o jus pode Melgaço reivindicar para si o privilégio de ser a terra onde se produz e se prepara o melhor presunto de Portugal, mormente se ele é de Fiães, Lamas ou Castro Laboreiro, cuja fama dispensa enómios, porquanto é tão pública e notoriamente sabida que até anda escrita em livros categorizados como, por exemplo, *O Minho Pitoresco*, da autoria do delicado estilista e fino observador que foi José Augusto Vieira, valenciano de origem, cujo 1.º centenário do seu nascimento passou no ano findo, cremos que *silenciosamente*.

No entanto, apesar de Melgaço ser a terra que melhor prepara o presunto e que produz com relativa abundância, aqui, salvo raras excepções, os incolas que tivessem a espinhela caída não podiam ter a suprema satisfação de a erguer com umas lascasinhas do tão delicioso como reconfortante produto; e, não o faziam por falta do artigo ou porque o mesmo fosse caro em demasia, mas... tão somente, porque em parte alguma o topavam à venda a retalho, ainda mesmo que, como outrora Diogenes o Cínico, o buscassem com uma lanterna acesa em pleno dia.

Graças a Deus, pois agora o sr. António de Faro, sempre na ânsia de bem servir o público consumidor, o vende no seu modelar estabelecimento, pondo, assim, cobro a um vendedor absurdo que entre nós não tinha razão de ser.

Honra lhe seja!

Crispino

P. S. — Várias pessoas, entre elas um amigo que muito prezamos, nos pediram para repetir aqui a receita dos famosos "Bifés à moda de Melgaço", receita já por nós publicada em "A Voz de Melgaço" de 1-7-951. Porque falamos em presunto, era esta a melhor ocasião de satisfazer o que se nos pede; como, porém, esta já vai longa terá o mesmo pedido de aguardar melhor oportunidade.

Falecimento — No Porto, para onde tinha sido levado em consequência do brutal desastre que sofrera, caso que noticiamos em nossa última carta, succumbiu aos ferimentos recebidos, no pretérito dia 19, o 2.º cabo da G. F. sr. Alípio Cândido de Castro, cujos restos mortais foram trasladados em auto-fúnebre e com um extenso cortejo automóvel, no dia seguinte, pelas 21 horas, para o cemitério de Paços, freguesia onde o extinto residia.

Sentidos pêsames aos doridos.

Festa da Ascensão — Conforme noticiamos, realizou-se, no passado dia 30, nesta Vila, a tradicional festa em honra da Ascensão do Senhor, que contou de procissão luminosa para acompanhar a veneranda imagem de Nossa Senhora da Orada do seu santuário para a igreja Matriz, na véspera, e no dia missa solene a grande instrumental e sermão, pelo rev. Abade de Cristóval, de manhã; e, de tarde, uma majestosa procissão para a arquiseccular ermida da Orada na qual se incorporaram a Câmara, autoridades militares, várias freguesias com suas bandeiras e opas, e muito povo.

Poi abrilhantada pela música de Cabença, Riba de Mouro.

Inauguração de melhoramentos — Com a assistência dos srs. eng.º Alberto dos Reis Faria, muito digno governador civil do distrito, director dos Serviços de Urbanização, delegado do I.N.T.P., presidente da Câmara Mu-

Parada do Monte, 10

Mês de Maria: — Terminou o mês de Maria com bastante concorrência de fiéis, mas não tanta como estes anos. Mas não é porque a gente tenha esfriado à devoção a nossa Senhora. Pois 'essa cada vez é mais firme. Mas sim porque a maior parte dos homens desta freguesia, se encontra em França, onde a vida lhes sorri.

Vlajantes — Para o Canadá partiu de avião o Sr. Manuel Domingues, do lugar da Aldeia Grande. Também já se encontra na mesma nação o Sr. Ermindo Pires, do lugar de Cortega-da. Fazemos ardentes votos para que sejam muito felizes na terra dos dólares, e tivessem boa viagem. Este último foi de França para lá.

Nascimento: — No dia 2 deu à luz uma criança do sexo feminino a Sra. Maria Afonso, esposa de Sr. José Pires do lugar do Carascal.

Relógio na torre: — No dia 2 esteve aqui um técnico para examinar a torre, para ver se podia colocar o relógio, o que realmente foi aprovado, depois dum pequeno serviço na torre. Agora apenas depende do bairro do povo. O nosso querido Abade está pronto a tratar disso mas é preciso que todos ajudemos.

nicipal e ainda de todas as autoridades civis e militares concelhias, foram inaugurados, em 30 do mês findo, um fontanário no lugar de Paranhão, outro no lugar de S. Bartolomeu e um lavadouro no lugar de Bairro Grande, da freguesia de Penso. Daqui as mesmas entidades, acompanhadas por um extenso cortejo automóvel, seguiram para S. Gregório, onde procederam à inauguração das novas instalações da escola masculina e feminina desta localidade, cujo edificio foi ultimamente muito melhorado, sofrendo grandes beneficiações, para conforto dos alunos e professores.

Após este acto inaugural, usaram da palavra os srs. delegado escolar, rev. Abade de Cristóval e, por último, o illustre chefe do distrito que foram muito ovacionados.

Ensino — Sob a presidência do sr. prof. Alexandrino Barbosa Cameijo, muito digno Director Escolar do distrito, e depois de uma missa celebrada na Matriz pelas 9 horas em sufrágio de todos os professores concelhios falecidos, realizou-se, no passado dia 3, na escola masculina desta Vila, um curso de aperfeiçoamento para os agentes de ensino do concelho, no qual vários professores versaram temas de interesse para a respectiva classe.

Mercado semanal — No mercado que em 8 do corrente se realizou nesta Vila vendeu-se: — milho a 9\$00, o meio decalítrio; centeio a 11\$00, idem; feijão rajado entre 13 e 15\$00, idem; batatas a \$90 e a 1\$00, o quilo; cebolas a 5\$50, idem; (também as havia da região a 1\$00 a molhada de 8 cabeças); galos, galinhas, frangos e franginhos desde 25, 20, 15 e 10\$00 cada respectivamente; ovos a 9\$00, a dúzia; sardinhas a 3\$00, idem; sardas (grandes) a 5\$00, cada; cerejas desde 1\$00 o quilo, e hortaliças em abundância e a preços razoáveis.

Peregrinação a Fátima — Presidida pelo nosso muito rev. Abade, sr. P.e Justino Domingues, seguiu hoje para Fátima uma grandiosa peregrinação que deve estar de regresso no dia 15 e à qual desejamos boa viagem e feliz regresso.

O tempo e a agricultura — Tem chovido bastante... na floração das videiras, cujas consequências são sobejamente sabidas. — (C).

Pois quando se falou no Relógio da Torre, já aqui se disse que o nosso P.e abria a lista com 1.000\$00. Há outros que dão a 500\$. Pois devemos aproveitar esta oportunidade, pois como esta não temos outra, e se não for agora não vai mais. **Toda a gente sabe** que é um grande melhoramento para a freguesia. Com o Relógio na torre e depois vindo-nos a estrada como se conta que venha, a nossa freguesia caminhará na vanguarda.

O tempo e a agricultura: — O tempo continua frio e chuvoso. Raro é o dia que não chove. Não parece estarmos no mês de Junho. Parece estarmos em Janeiro e não no S. João. Está-se procedendo às sarchas do milho mas vai ruim o tempo. Pois a erva pega toda de novo. Só vai bom o tempo para hortas e batatas. Pois os batatais estão soberbos. — C.

Chaviães. II

Vandalismo — Cá nesta freguesia é talvez em muitas outras há o condenável hábito da perseguição aos ninhos das avezinhas que tão úteis nos são a nós e à nossa agricultura pois disseminam por dia milhões de insectos e vermes da terra que tanto mal fazem aos frutos e ao nosso corpo porque é por eles que so-

mos muitas vezes atacados por graves doenças que nos causam a morte. Causa até espanto a maneira como eles os procuram por toda a parte para os destruir. É por isso que os nossos campos estão cada vez mais atacados dessa peçonha e assim os frutos cada vez a diminuir mais por não haver avesinhas em abundância para desimar esse flagelo dos nossos campos. Há pessoas e até de uma família que em vez de censurar asperamente aplicando-lhes um correctivo, ainda se riem e até os estimulam mostrando-lhes, assim, (que devem continuar a praticar este grande crime. Isto é fruto da estupidez porque não sabem medir os muitos benefícios que estas avesinhas nos fazem.

Ao menos roga-se às pessoas que estão destinadas a bem formar esses menores o favor de lhes fazer sentir o grande mal que fazem advertindo-os e reprimendo-os e até castigando-os (se preciso for) prestando assim muitos benefícios à humanidade.

Estrada — Já por aqui se vê muita pedra amontoadá para o calcetamento desta, ainda que estas trabalhos corram lentamente. Mas isto resulta da falta de trabalhadores porque emigraram para fora da terra mas com a ajuda de Deus esta dificuldade vai-se vencendo e os trabalhos vão se fazendo.

O tempo — Já por aqui apareceu o malito mildio nas nossas vinhas, mas como todos nós estávamos prevenidos os seus efeitos foram quasi nulos, graças a Deus. Por isso, mais vale prevenir que remediar.

Festividade — Consta-me que a briosa comissão da nossa festa maior (Padroeira) já trocou entre si as primeiras impressões para a sua realização em dia a marcar para o próximo mês de Julho. Deus e S. M. Madalena os ajudará com certeza e nós da nossa parte temos obrigação de os ajudar tanto quanto pudermos e os nossos conterrâneos que no estrangeiro ganham a sua vida terão a certeza que vão marcar o seu lugar com dignidade pois eles sabem que para se fazer uma boa festa gasta-se muito dinheiro. E assim vão honrar condignamente a nossa freguesia e toda a sua família e podem ter a certeza que Deus Nosso Senhor e a nossa padroeira S. M. Madalena estarão sempre a seu lado para os ajudar. — C.

Correio de «A Voz»

Com a entrada de um novo ano para o nosso jornal, dirigimo-nos aos prezados assinantes do Brasil — e são muitos — a pedir-lhes dois favores:

- 1) o de pagarem, sem demora, as suas assinaturas; e
- 2) o de porem em dia algumas assinaturas em atraso!

Não esperem que lhes enviemos o recibo de cobrança, pois estão muito longe, e perde-se, além do tempo, muito dinheiro.

Façam-nos este favor, para bem de todos.

A ilustre Senhora, D. Estefânia Esteves, que lá de S. Paulo vive, ainda, saudosa desta nossa linda terra e sua gente, escreveu-nos a dizer que não recebia o jornal, há um ano...

E já tinha pago.

Que a bondosa Senhora nos perdoe. E, querendo, Deus, não lhe faltará mais o jornal, de futuro.

De França o José Rodrigues, da Gave, dá-nos boas notícias acerca dos seus êxitos, e promete-nos cartas de Paris.

Da Gave escreveu-nos um simpático assinante, mandando-nos notícias para o jornal, porque os rapazes que estão em França querem saber notícias da terra.

Manda as que quiseres, Abílio — ou Marques.

O jornal está ao vosso dispor.

Sarau minhoto

No Coliseu dos Recreios, em Lisboa, realizou-se, em 29 do mês findo, à noite, a grande noite do Minho com memorando o 34.º aniversário da fundação daquela colectividade regionalista e a favor do seu cofre de assistência. Casa cheia. Fez-se largamente representar a colónia minhota residente na capital. O espectáculo principiou com um acto de variedades por vários artistas da Emissora Nacional.

Seguiu-se a apresentação do Grupo Folclórico do Ganfei (Valença), cujos números a assistência aplaudiu. Também foram muito apreciados: «Dança do rei David (Braga) e a «Festada

de Guimarães», etc.

Na última parte do espectáculo efectuou-se o desfile de trajes antigos e modernos, havendo depois, um recital de versos de poetas nortenhos, pela poetisa D. Maria Manuela Couto Viana.

Em seguida, apresentou-se o «Rancho das Lavadeiras da Meadela (Viana do Castelo)».

O espectáculo foi amavelmente dirigido pelo actor Eurico Braga.

Também a favor do cofre de assistência da Casa do Minho, efectuou-se no dia seguinte, no Coliseu dos Recreios, um «Festival gaioico minhoto».

Gave, 10

Chegadas — Vindos de França para onde foram à procura da árvore das patacas, chegaram a esta freguesia os srs. Adelino Carvalho, da Lage, e Manuel Domingues e Jeremias Alves, de Eiriz, e Abílio Rodrigues, do Lameiro.

— Do Brasil também chegou o sr. Américo Enes, do lugar de S. Cosme.

— De passeio à cidade de Vigo foi na quarta-feira, dia 29, o nosso amigo sr. José Alves Moreira e sua esposa sra. Antónia de Almeida Moreira.

Festividade — No dia 9 do corrente realizou-se na capela de Nossa Senhora da Guia, na Aveleira, a festa em honra daquela Santa que foi muito concorrida porromeiros de fora da freguesia que foram pagar as suas promessas pelos benefícios que a Mãe do Céu lhes tinha feito. Foi abrilhantada pela banda de Cabença e pela Cabine Sonora de Santo António de Vale de Poldros, de Riba de Mouro (Monção).

Houve dois sermões pelo rev. P.e Lourenço, de Sisteo (Arcos de Valdevez), que muito agradou a todas as pessoas. Da parte de tarde houve arrematação de esmolos que rendeu 2.500\$00.

Prado, 10

Milagre de Santa Rita

Acabo de chegar de Roucas, onde se procedeu à inauguração da estrada da nova Igreja da Sta. Rita e, antes que improvisa alergia me acometa, quero já confiar ao papel as minhas impressões, o que farei sucintamente começando por dar fração ao illustre correspondente daquela localidade quando em sua carta para «A Voz de Melgaço» (de 1 de Maio pretérito) escreveu: — «Talvez (o fcasteiro) já não conheça bem estes lugares».

Efectivamente, eu que já ali não snbia desde 1939 custou-me a reconhecer o sítio.

Por toda a parte, que transformação!

Quem havia de dizer...

Uma estrada pela qual se pode agora chegar ali comodamente, sem fadiga e em poucos minutos; (boa plantação de árvores que dentro em pouco darão benéficas sombras aosromeiros «devotos de Sta. Rita, e no sítio da Eira de Extremadouro, como noutro tempo se dizia, onde em 1738 os respectivos fregueses levantaram a humilde capelinha de S. Paio, em substituição da antiga que subitava edificada... assim o lugar de Lobão, que se demolio (no primeiro lustro do século XVIII) por estar endecente, e em lugar oculto...», ergue-se agora, altiva e donairoza, de linhas singelas e elegantes, a nova igreja de Santa Rita, hoje benizida e sagrada por S. Ex.a Rev.ma o Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Bispo de Telmus, e o Auxiliar de Braga, perante multidão incontável.

Uma igreja nova, bastante espaçosa, embora não tanto como o crescente culto e devoção à milagrosa Santa Rita o exige... uma estrada... árvores por toda a parte... etc., etc., como foi possível tudo isto e em tão curto lapso de tempo, sabendo-se que os mentores da obra, ou antes o mentor da obra — pois Ele é só um — a iniciou apenas com... cotão nas algebeiras?!

Dizem uns que a realização deste sonho — chamemos-lhe assim porque é realmente um... — se deve à muita competência, dinamismo e prestígio que exornam essa séria, honesta e piedosa figura de sacerdote que é o Rev.mo Senhor P.e Carlos António Vaz, um destes homens que só vem ao mundo de tarde em tarde; e, outros opinam que

a realização do mesmo sonho se deve à fervorosa, crença religiosa e à generosidade dos devotos de Sta. Rita, cujo número cresce de dia para dia.

Podem uns e outros ter razão; porém, eu tenho para mim que tudo aquilo é mais um dos muitos MI-

LAGRES DE SANTA RI-

TA.

Pois se «Ela é advogada dos impossíveis?!» — C.

Gave reclama

Vamos dizer umas palavras sobre a nossa freguesia, que parece estar esquecida.

Porque nos não dão aqui o que nós queremos e precisamos? Um ramalzinho de estrada de Pomares à Gave que são apenas 2 Kilómetros. Pois a nossa freguesia é uma das mais produtivas do Concelho, e não tem recurso nenhum. Está completamente isolada com as saídas intransitáveis: Porque a nossa Junta de Freguesia não manda dar uma reparação de caminhos, fontes, etc.?

Precisamos de fontanários que está tudo uma vergonha. Temos o lugar do Val que está em péssimo estado e os outros lugares estão nas mesmas circunstâncias.

Espero que seja atendido que é bem para todos. — C.

Boa Imprensa

No ano findo, o Arcipresbiterado de Melgaço, contribuiu com 749\$30 para a B. I., assim distribuídos:

Alvaredo	20\$00
Castro Laboreiro	20\$00
Chaviães	30\$00
Cristóval	50\$00
Conso	30\$00
Cubalhão	65\$00
Fiães	50\$00
Gave	15\$00
Lamas de Mouro	25\$00
S. Paio	20\$00
Melgaço	55\$00
Paços	20\$00
Paderne	100\$00
Parada	50\$00
Penso	—
Prado	35\$00
Remoães	66\$00
Rouçães	100\$00
Capela do Rauhada	27\$50

749\$30

Em 1955: 490\$00; a mais; 250\$40.

«Jornal de Notícias»

As fotos que hoje inserimos devemos-las à gentileza do «Jornal de Notícias». Nossos sinceros agradecimentos.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: — amanhã e sr. António Barbeitos da Silva Júnior; no dia 17 as meninas Aurora Elvira Alves (Morais) e Maria José Inácio e o jovem Joaquim António Pereira Rodrigues; dia 20 a menina Palmira da Conceição Bermudes; no dia 20 a menina Palmira Caldas e os srs. prof. Abílio Domingues e Alfredo Domingues; no dia 21 o sr. Emídio José de Castro; no dia 22 o sr. José Eugénio Gonçalves Pereira Júnior; no dia 22 o sr. José Manuel Solheiro e a menina Maria Luísa Inácia (um ano), no dia 25 os srs. António Reis e Manuel Augusto Pinto; no dia 26 o sr. José Manuel Gomes Calheiros; no dia 28 o sr. Armindo dos Passos Pereira; no dia 29 as meninas Clara de Sousa Lobato e Maria Fernanda Pinto da Silva e o sr. Manuel Pinto (Chaviães), e no dia 30 a sra. D. Maria Joaquina Alves Soares e o sr. Armando da Mota Solheiro.

AFRICANISTAS

Chegadas de Luanda, encontram-se nesta Vila o sr. Luis Birmak Teixeira Pinto, sua Esposa, sra. D. Dajila da Rocha Pinto, e seu filho, sr. Ariur Napoleão, com sua Esposa e gentil filhinho.

Muito boas vindas.

Exposição canina

Na exposição Canina Internacional realizada em Lisboa, foi premiado um exemplar pertencente à sra. D. Maria Antónia Cabral, de Castro Laboreiro.

A Festa de Santa Rita na Rádio

No dia 13, às 21 horas e na emissão conjunta com a Emissora Nacional, o Rádio Clube Português registou a festa de Santa Rita, em Roucas, e as bodas de Prata do rev. do Carlos António Vaz.

CARTA DE LISBOA

Bruxos e bruxas

Montam seus consultórios, por vezes com nomes sugestivos e ali, com a sua panceia (de conselhos, remédios e sugestões procuram atrair todos os incautos e papalvos que se deixarem ir ao som da maré.

Claro que a consulta é paga e bem paga; chegam até a marcar a todos os que procuram os seus oráculos, diversas consultas seguidas, findas as quais, asseguram eles (...) o cliente estará satisfeito de todos os seus males e terá o conhecimento exacto como lido de orientar todos os seus negócios — *suble gentis!*...

No fim, os clientes encontram-se com menos alguns centos nos bolsos e a ter as mesmas fatalidades na vida como antes; só os bruxos e bruxas é que aproveitam pois que com as suas rezas e benzedoras e por vezes burlas descaradas, conseguem amealhar uns bons patacos.

Quem sabe se o assassínio do tal homem de que falei não foi motivado por burias aos seus clientes ou oráculos que proferiu e não devam certo? Tudo é possível, embora o mais certo seja que o móbil do crime foi o roubo.

Dirá alguém que só gente com inteligência pouco cultivada ou ignorante é que consulta os bruxos. É puro engano. Tenho conhecimento de vários casos em que pessoas de bastante formação cultural procuram as pitonisas, esses tais astrólogos e esses mesmos casos são aqui na cidade onde a mentalidade do povo é, em geral, bastante normal.

Simple curiosidade? Talvez; porém no fundo, anda sempre a crençide.

Desde a cigana que se entretem pelos jardins e parques a ler a *luzna dicha* até àquelas e àquelas que têm os seus consultórios, encontram clientes de toda a espécie.

Os homens são todos iguais, embora uns com mais inteligência e outros com menos e cada qual com o seu *nadus essan* próprio que caracteriza cada indivíduo. Porém as facilidades que Deus dá a uns e a a cu-

tos. Isto claro, aqui facilmente entende-se: aquelas que estão acima do nível geral das gentes, ou seja a percepção de discernir coisas que só a Deus pertencem.

Por conseguinte, como pode haver pessoas que tenham atribuições de conhecer e pressentir o futuro e dar remédio para males que não existem ou se existem não são males corporais mas sim psíquicos? Se nos usufruem tisso porque não todos? Não somos todos do mesmo barro? Parece impossível haver pessoas que não vejam isto e se deixem guiar pelas mãos desses bruxos e curandeiros que o mais que fazem é roubar-lhes o dinheiro descaradamente!

Embora essas pessoas vejam por outras que isso é grande alarabice, que experimentam e agarram-se aos ditos dos bruxos como rão a frago; a tábuas de salvação.

Todos os dias colhem deluções, mas vivem nessa crençide toecia que para eles é toda a religião que possuem. Que selvagens do mato! Tudo isto é ou não a atracção magnética da buxaria sufismando dar solução para todos os problemas que os papalvos esperam ver resolvidos por essas pitonisas e curandeiros? Julgo que sim.

Tudo isto ao fim e ao cabo é a atracção pelo *maravilhoso* que as nossas almas aspiram, mas esse mesmo *maravilhoso* não há-de ser resolvido e cado a conhecer por semelhante criaturas, mas sim por um Ente Supremo que por vezes deixa pairar sobre as nossas cabeças certos factos transcendentes que só servem para nos aproximar Dele, não por essas vias que conduzem aos bruxos, mas sim pelos caminhos da lealdade e da franqueza, da rectidão e da justiça, da consciência e do dever.

Para terminar, o meu maior desejo é que todas essas teias de aranha que povoam o cérebro de tanta gente, fossem caindo e que o seu espirito se libertasse de ideias tão ridículas e tão primitivas.

Lisboa, 2.a quinzena de Maio de 1957.

Manuel Costinha.

BODAS DE PRATA

Como é do conhecimento de todos os melgacenses, celebrou-se no passado dia 10 a tradicional romaria em honra de Santa Rita. Nos últimos anos, porém, com a construção da nova igreja, esta romaria tem assumido proporções gigantescas e agora Santa Rita é, por assim dizer, uma fátima em miniatura para todos os melgacenses.

Esta obra que nasceu do impulso dado por um Ho-

Monte Gordo, 12

Promoção — No dia 1 do corrente foi promovido a 2.º cabo da Guarda Fiscal e colocado na Secção de Alcoutim, do Batalhão n.º 2, o nosso querido amigo Jaime Augusto das Debandouras, da freguesia de S. Paio.

"A Voz de Melgaço" elogia a actividade com que se dignou trabalhar e enviamos as nossas felicitações.

Hilário

Penso, 10

No lugar de Além-Paço, foi Deus servido chamar à sua divina presença, o sr. Justino Esteves. Contava 71 anos de idade e era casado com a s.ra Júlia Pereira. Foi confortado com os sacramentos da igreja. O falecido andou muitos anos em Lisboa.

O seu funeral foi muito concorrido, acompanhado com as duas confrarias — a das Almas e Senhora do Rosário. O enterro esteve a cargo da casa funerária da s.ra Viúva, de Manuel Caetano da Rocha, desta freguesia. Paz à sua alma.

Baptizado — Em 9 do corrente recebeu as águas do baptismo uma filhinha do sr. Manuel Domingos da Cruz e da s.ra Rosa Domingues e recebeu o nome de Maria José. Foram padrinhos o sr. José da Silva Martins e s.ra Leopoldina Ramos da Cruz, tia da neófita. Que nascesse com a melhor estrela para alegria dos paizinhos.

— Chegado de Lourenço Marques, encontra-se entre nós o sr. Arnaldo de Sousa Lobato e sua esposa. Sejam bem vindos. — (C.)

mem forte é bem o símbolo da fé do povo de Melgaço.

É uma obra muito nossa. Começámo-la, temos que acabar. Assumimos responsabilidades que temos que desempenhar com abnegação e bairrismo. A igreja, em si, já está acabada ou quase; faltam contudo aqueles complementos que o nosso bondoso pároco sonha e que serão a cúpula luminosa dum grande empreendimento.

Esse Homem que foi dado à nossa freguesia numa hora em que esta se debatia numa agonia desesperante, sente bem os encargos de tamanha empresa, porém confia em todos os filhos de Melgaço, sempre tão generosos, que povoam quase todos os recantos do mundo.

Completa este ano 25 anos de sacerdotício, 14 dos quais, se não estou em erro, em labuta constante na nossa freguesia à qual tem procurado pôr a um nível de superioridade relevante. Escuso de relembrar aos habitantes de Rouças, todos os empreendimentos levados a cabo por este Homem de vontade de ferro. Santa Rita, que é talvez o mais arrojado, salta-nos à vista e os restantes estão patentes a todos os que têm olhos para ver e corações para sentir.

Mas ainda que mais não houvesse, bastavam a primeira obra, a transformação da nossa igreja paroquial e o bálsamo que em todas as almas derrama, para o povo lhe testemunhar um reconhecimento justo e merecido.

Tem sido um trabalhador incansável, por vezes heróico. Desde que deitou a mão ao arado nunca olhou para trás, fitando sempre o horizonte e sonhando coisas tão lindas que queria fossem realidades.

Saibamos ajudá-lo na medida das nossas posses, pondo de parte todo o egoísmo mesquinho e deduções ilógicas em benefício duma freguesia maior e melhor.

E escolheu a festa de Santa Rita para comemorar as suas bodas de prata sacerdotais; singela comemoração, mas toda espiritual. Por isto se vê, que Santa Rita é a obra dos seus amores e assim como todo o artista tem uma obra única à qual dedica todas as suas energias e toda a sua inteligência, ficando depois a ser o retrato vivo do autor, assim o rev. sr. P.e Carlos procura fazer à admirável obra de Santa Rita. Abençoado esforço.

Sem deixar de prodigalizar às almas todas as atenções que estas requerem, o que é a sua maior consolação, consegue levar avante coisas que serão lápides eternas a testemunhar uma grande alma e um grande Homem.

Nestas circunstâncias de tão faustosa comemoração e no aniversário do nosso jornal a que o sr. P.e Carlos dedica grande atenção, eu peço licença, para por meio destas minhas humildes e simples palavras, lhe apresentar os mais sinceros e respeitosos parabéns e desejos que continue à frente do nosso povo por muitos e dilatados anos. São estes os votos de um paroquiano ausente.

Vinte e cinco anos — bodas de prata sacerdotais — oxalá celebre as de ouro e de diamante, para ter a consolação de ver transformar-se em deliciosos e sasonados frutos, a semente que está lançando à terra.

Lisboa, 1.ª quinzena de Junho de 1957.

Manuel José Gonçalves

Efemérides

Em 16 de Junho de 1916, Almeida foi nomeado pároco rev. Artur da Ascensão encomendado para a freguesia de S. Tomé de Penso, deste concelho, onde se conservou até ao dia 17 de igual mês do ano findo, data em que faleceu.

O P.e Artur da Ascensão Almeida nasceu em Monção, em 1875, do casamento de Manuel António de Almeida com Francisca Cerqueira.

Frequentou o seminário em Braga, ordenou-se em 25 de Março de 1903, vindo para a sua vila natal, onde auxiliou os respectivos párocos e onde se dedicou à arte oratória, na qual, graças aos fulgores do seu espirito e aos seus invulgaros dotes de eloquência, tanto se evidenciou. Foi um dos mais brilhantes panegiristas destes últimos tempos.

Em 19 de Junho de 1929, foram votados os estatutos da Confraria das Almas da Gave.

Em 20 de Junho de 1712, na Matriz da Vila de Melgaço, perante o sr. Abade rev. João Dias dos Santos e outros, os novos oficiais da Confraria do Senhor António Pinto da Gaia, juiz, Bento da Cunha e Lourenço Fernandes, mordomos, tomaram contas aos oficiais velhos, cujo juiz era o capitão António da Silva Soares.

Neste mesmo ano, pouco depois da data ut supra era juiz da talada Confraria o rev. do António Pinto, e isto por seu pai, o abade de esta vila na outra...

Em 21 de Junho de 1947 — há dez anos — na rua do Rio do Porto, abriu ao público o «Café Melgacense», então propriedade de David da Silva Teixeira e de Augusto Pires e hoje de José Félix Igrejas.

Em 22 de Junho de 1946, na rua Nova de Melo, também abriu ao público o estabelecimento comercial do Guilherme da Silva Teixeira, hoje pertencente ao seu irmão, aquele David da Silva Teixeira.

Em 24 de Junho de 1750, faleceu, em Paços, o rev. José Lopes, da mesma freguesia.

Em 28 de Junho de 1762, também faleceu, na Vila, o rev. Manuel Domingues, natural do «Couto de Faiões».

Mário

CASOS LOCAIS

O advogado que mentiu, para me condenar, e que nem, com a mentira, o conseguiu

Perguntaram-me, dois amigos, se eu não respondia ao dr. José Joaquim de Abreu.

— Porque essa resposta?

— Porque se meteu consigo, responderam.

Como a única prosa que li, do dr. José Joaquim de Abreu, foram as minutas de acusação no processo que o dr. Júlio Outeiro Esteves moveu contra mim, e, como espero continuar a desconhecer-lhe a prosa, até ao dia em que me informem de que atinge a minha dignidade, para, então, usar ou o correctivo que o sr. Artur Teixeira lhe applicou, ou a acção judicial, não me faz massa tal escritor.

Verifiquei, porém, de há muito, que o Concelho está habituado a esperar uma resposta minha, sempre que alguém pretende tocar-me. E não quero iludir essa certeza da gente da minha terra.

Antes de o fazer, desejo esclarecer o leitor de que, na minha vida, os meus contactos com o dr. José Joaquim de Abreu tiveram, sempre, a presença dos tribunais judiciais. Nunca lhe aceitei conversa senão nessas circunstâncias...

Estes contactos foram:

- 1) quando o dr. Abreu foi advogado de acusação contra mim no processo que me moveu o dr. Júlio Outeiro Esteves, processo do qual fui despronunciado;
- 2) quando o dr. Abreu foi advogado de acusação, no processo que a Junta da freguesia de S. Paio moveu contra o correspondente desta freguesia para "A Voz de Melgaço", de que eu sou director, acusação que nem sequer teve andamento; e
- 3) quando o dr. Abreu foi testemunha de acusação contra o prof. António Dâmaso Lopes, o "Grilo", colaborador de "A Voz de Melgaço", tendo o "Grilo" sido absolvido. Como se verifica, só encontrei o dr. Abreu na acusação. Ainda bem, visto que perdeu todas estas questões.

Nunca na minha vida contactei com o dr. Abreu, senão desta maneira — a judicial — até que um dia appareceu, em Braga, muito animado — dizia que almoçara muito bem — para me falar do caso, que, mais tarde, o dr. Júlio Outeiro Esteves converteu em processo.

Pedi-me que desse explicações ao dr. Júlio, para evitar escândalo no tribunal, dizia ele, dr. Abreu...

Quando vi o dr. Abreu advogado de acusação fiquei contente.

O escândalo que queria evitar (!), recaiu sobre ele... perdeu a questão.

Durante este processo, o dr. José Joaquim de Abreu usou da mentira, para obter a minha condenação, facto que me impressionou por o dr. Abreu ser, por função, Juiz substituto da Comarca.

O dr. Abreu, para provar que tive intenção de injuriar o dr. Júlio, escreveu na acusação feita contra mim: "por a questão da ignorância chegaria a ser injurioso quando é certo que muita gente de letras gordas sentiu a grande ofensa feita ao illustre Melgacense, de que resultou um jantar de homenagem e desagravo que lhe foi oferecido e a que assistiram alguns centos de pessoas".

O facto a que se refere a acusação do dr. Abreu deu-se no jornal "A Voz de Melgaço", de 15 de Novembro de 1950. E o jantar, a que se refere o dr. Abreu também na acusação, deu-se oito meses antes, em 12 de Março de 1950.

Como afirmar o contrário da verdade é a definição da mentira, o dr. José Joaquim de Abreu mentiu.

Esqueceu-se, o dr. Abreu, de que o seu cunhado, Abílio Domingues, é o principal culpado deste meu coração desmentido, pois, cedendo o discurso que proferiu, em nome da Comissão Organizadora do jantar, ao "Notícias de Melgaço" este publicou-o no seu número 928, de 26 de Março de 1950.

Ali estão registados, além das razões da homenagem, os homenageados, que foram o dr. Carlos Rocha e dr. Júlio Outeiro Esteves, e não só este último.

Grémio da Lavoura Gri... gri... gri...

Saber entrar

Não era nosso intuito, pois continuamos a desejar a união de todos os melgacenses, tratar da questão que se levantou das listas para a eleição da Direcção do Grémio da Lavoura.

Em face, porém, do que nos revela António Miguel, acerca da actividade do sr. Presidente da Câmara, resolvemos dar publicidade aos comentários que ele nos enviou.

J. V.

"Consta-nos que na eleição que vai realizar-se, serão apresentadas duas listas: uma constituída pelos Srs. Aníbal José Alves, Armando da Mota Solheiro e Claudino Rodrigues; a outra, constituída pelos srs. prof. Ascensão Afonso, Dr. António Esteves e José Augusto Esteves.

Os nomes que constituem a primeira não oferecem quaisquer dúvidas no que respeita à sua idoneidade politica e à sua dedicação à lavoura. A essa lista, preside até o maior proprietário do nosso concelho e que, presentemente, dedica toda a sua actividade aos problemas da agricultura. E', na verdade, um nome indiscutível para presidir aos destinos do nosso Grémio.

O sr. Armando da Mota Solheiro, filho do grande melgacense Hermenegildo Solheiro é um nome que goza de muita simpatia e prestígio na nossa terra e que aproveita as horas que a sua profissão lhe deixa livres para as dedicar à sua casa agrícola. Certamente, que o pai, será para o filho um exemplo e, por isso, não duvidamos de que foi uma acertada escolha.

O sr. Claudino Rodrigues é também um grande proprietário e muito dedicado à lavoura. Concordamos inteiramente com a inclusão do seu nome na lista para a Direcção do Grémio.

Da segunda lista quase que já dissemos tudo no número de 1 de Maio.

O sr. prof. Ascensão Afonso, há meia dúzia de dias instalado no nosso concelho, donde é natural, não é nele proprietário. Não nos consta que em qualquer fase da sua vida, se tenha dedicado à lavoura. Não percebemos, por isso, porque carga de água, se lembraram do nome desse senhor para presidente do Grémio da Lavoura de Melgaço.

O seu temperamento, evidenciado através dos seus escritos, a propósito da politica local, dá-nos poucas garantias de que venha a conquistar quaisquer simpatias no nosso concelho.

Dos dois nomes restantes, é convicção geral de que as pessoas a quem eles respeitam, difficilmente poderão "perder" qualquer tempo com os assuntos do Grémio.

Podemos assim concluir que a primeira lista a que fizemos referência é, indiscutivelmente, a Direcção que

(Continua na 3.ª página)

E' este documento público que me autoriza a dizer que o dr. Abreu usou a mentira contra mim, que era réu!...

Certamente para evitar o escândalo no tribunal...

Interessante esta coincidência: nesse jantar de homenagem aos dres. Carlos Rocha e Júlio Esteves, também foi presente o dr. José Joaquim de Abreu, que, agora, só vê o dr. Júlio...

Supus que não viesse a ter contactos com o dr. Abreu, senão judiciais.

Enganei-me.

Um dia chegou-me a notícia de que o sr. Artur Teixeira dera ao dr. Abreu uma tremenda sova, na via pública, por razões que serão ditas no tribunal...

Foi esta notícia a única que me não veio pelo tribunal. Mas lá foi ter...

Que responder ao homem, que, para me acusar, teve de mentir?

Um homem que, por escrito, ao que me dizem, aprecia, sem elegância, magistrados, advogados, médicos, funcionários públicos, comerciantes e, até, crianças, pretende escrever a sua defesa: ilusão, para si, e testamento, para os seus...

JULIO VAZ

Que tristeza sinto, quando vejo entrar na igreja certos indivíduos que, aparentando serem *lortés*, não fazem papel diferente do que faria qualquer habitante do jardim zoológico, se lá entrasse.

Bem dizia o Sr. Pe. António Avelino Douteiro, de saudosa memória — lembrome bem — a primeira coisa que o cristão deve aprender é a entrar na igreja. E eu direi uma das coisas essenciais a todo o cidadão é saber entrar, quer na igreja, quer em toda a parte. Por exemplo: entra um indivíduo mesmo para o desempenho de qualquer cargo, e até para isso, é preciso saber entrar. Se meija altura alguém viesse falar-me para eu entrar para uma Junta de Freguesia ou Câmara Municipal, não precisaria pensar 3 vezes, que a resposta sairia imediatamente: — aguardem o fim do quadriênio, que então entrarei com a minha gente. Desia forma não haveria casos tristes como a do armário da escola de Paderne, que afinal ainda o não vi esclarecido, o caso dos livros, o que é pior ainda, é, em face dum officio em que uma Junta de Freguesia solicitava 2.000\$00 para certo melhoramento, dizer-se que com essa verba pouco ou nada poderia fazer-se, e, poucos minutos depois, na mesma sessão, ter de concordar com o corte de 500\$00. Mas não vale a pena pensar em coisas tristes, que dois dias amadas já principiam a justificar as faltas, e qualquer dia pedem também a exoneração.

Com que então o António Miguel parece não estar satisfeito com a eleição da Direcção do Grémio da Lavoura...

Agora, quer V.çs queiram quer não, quem manda aqui somos nós, como diz o Sr. Dr. Augusto e S. Ex.çia lá sabe em que se funda.

Quanto a mim, não era precisa mais gente: estava o Sr. Dr. como representante do Zé do concelho; estava um funcionário para levar a acta; estava o outro para tocar a trombeta, dando conhecimento do resultado, e já sobrava o professor Manuel Augusto Vaz.

Depois da anulação que dirá o Trauliteiro?

GRILLO